Trabalhos Científicos

Título: Perfil Epidemiológico Da Morbimortalidade Hospitalar Por Quedas Em Crianças E Adolescentes No Centro-Oeste: Uma Análise Dos Últimos 5 Anos No Sistema Único De Saúde (Sus)

Autores: RAQUEL TELES DE MEDEIROS (UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA), BEATRIZ RODRIGUES EVANGELISTA BRANDÃO (UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA), CATARINA FERREIRA COSTA PRAIA (UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA), BEATRIZ REGIS DA CUNHA (UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA), SOPHIA ASSIS DOS SANTOS (UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA), RENATA GABRIELLA RIBEIRO FERREIRA (UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA), THALES QUEIROZ SOUZA (UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA), GERALDO FERNANDES (UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA)

Resumo: Lesões não intencionais (LNI) frequentemente resultam em urgências e emergências e são a principal causa de óbito entre um e 19 anos, além de que as não fatais podem gerar consequências incapacitantes e vitalícias. Dentre elas, as quedas se destacam como a primeira causa de internação por LNI pediátricas no Brasil."Este trabalho objetiva analisar a morbimortalidade por quedas em crianças e adolescentes do Brasil, com ênfase na região Centro-Oeste (CO), nos últimos cinco anos."Estudo epidemiológico retrospectivo, transversal e descritivo, cujos dados foram coletados do Sistema de Informações Hospitalares do SUS. Analisou-se o número de internações e de mortes hospitalares por quedas na população entre zero e 19 anos de idade, considerando sexo, faixa etária e ano de atendimento. Foram obtidos dados do Brasil, do CO e de suas Unidades da Federação (UF) entre janeiro de 2019 e dezembro de 2023."No Brasil, nos últimos cinco anos, as quedas foram a principal causa de internação por LNI em crianças e adolescentes, correspondendo a 32% de todas as hospitalizações por causas externas neste público. O CO foi a segunda região com menor número de internações (32.953), cerca de 9% dos 340.070 registros nacionais. Nessa região, de 2019 para 2020, as internações por quedas reduziram em 20%, mas recrudesceram em 2021, mantendo-se em ascensão nos últimos três anos. Quanto às UF do CO, o Distrito Federal (DF) se destaca com o menor número de internações (7.025), seguido pelo Mato Grosso (7.973), Mato Grosso do Sul (8.148), e, por fim, Goiás (9.807). Reproduzindo o padrão nacional, mais de 70% dos internados por quedas no CO foram do sexo masculino. Ao analisar cada faixa etária no Brasil e nesta região, nota-se que as quedas se configuram como principal causa de internação por LNI em todos os grupos, exceto entre 15 e 19 anos, em que os acidentes de transporte se destacam em primeiro lugar. No DF, porém, as quedas são a principal causa de internação em todas as idades. Quanto à mortalidade hospitalar, o CO registrou o menor número de óbitos por quedas nos últimos cinco anos, com 38 mortes das 780 nacionais (4,9%). O DF, por sua vez, foi a UF dessa região com a menor mortalidade (13%), somando apenas cinco óbitos no período analisado."Conclui-se que, apesar do elevado número de internações por quedas no Brasil, a letalidade é baixa em crianças e adolescentes. A diferença na incidência entre sexos pode estar relacionada à maior exposição do sexo masculino a atividades de risco, exigindo maior atenção a nível domiciliar e social. Além disso, a redução das internações durante a pandemia da Covid-19 pode ter sido consequência do isolamento social ou ainda da limitação de leitos nesse período. Tendo em vista a magnitude do problema de saúde pública causado pelas quedas, são necessários estudos que identifiquem os principais fatores de risco em cada faixa etária, para que estratégias de prevenção sejam adotadas de maneira efetiva e individualizada em cada grupo.